



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais

CONTABILIDADE FINANCEIRA II

Data: 30 de Outubro de 2008

Duração: 2 horas e 30 minutos

1ª Frequência

Responda a cada grupo em folhas separadas

Grupo I

(30 minutos – 4 valores)

A empresa Megaconsultor dedica-se à consultoria financeira.

1. Realize no **diário** todos os lançamentos associados aos seguintes factos, que ocorreram no dia 1 de Dezembro de 2007:

- a) Compra em bolsa de 5.000 acções do BCP a 1,00€ / cada com despesas de transacção de 15€. A empresa utiliza o justo valor para contabilizar estes activos.
- b) Obtenção de empréstimo bancário, no montante de 100.000€.
- c) Processamento dos salários de Dezembro no montante de 20.000€. Considere uma retenção de IRS à taxa de 15% e contribuições para a Segurança Social de 11% para o trabalhador e de 23,75% para a entidade patronal.
- d) Vencimento de 240€ de juros anuais relativos a um depósito que a empresa fez há 1 ano, no dia 1 de Dezembro de 2006. O Banco pagou agora os juros, tendo efectuado uma retenção de impostos de 20% sobre os mesmos. A empresa tem cumprido com o regime do acréscimo todos os anos.

2. Refira três vantagens das Normas Internacionais face ao Plano Oficial de Contabilidade. (max. 5 linhas)

3. Diga quais são os dois pressupostos fundamentais subjacentes à Estrutura Conceptual das Normas Internacionais e explique sucintamente em que consistem.

Grupo II

(45 minutos – 5,5 valores)

Considere o seguinte extracto do Balancete de 31 de Dezembro de 2007 da empresa Megaconsultor, assim como as informações que se seguem:

Conta	Designação	D	C
219	Perdas por imparidade acumuladas		750€
2411	EOEP – IRC – Pagamentos por conta	1.250€	
2412	EOEP – IRC – Retenções na fonte	150€	
242	EOEP - Retenção de impostos sobre rendimentos		2.400€

1. Realize no **diário** todos os lançamentos associados aos seguintes factos, que ocorreram no dia 31 de Dezembro:

- a) Carregamento de 50€ de chamadas no telemóvel de um funcionário que durante o dia só usou 5€.
- b) A factura mensal da electricidade ainda não foi recebida, mas estima-se um valor semelhante ao mês anterior, isto é, 100€.
- c) O empréstimo de 100.000€ obtido em 1 de Dezembro vence juros trimestrais postecipados à taxa anual de 12%.
- d) As acções do BCP adquiridas em 1 de Dezembro fecharam o ano com uma cotação de 1,02€.
- e) As dívidas em mora são as seguintes:

Cientes	Valor da factura (€)	Tempo em mora
Cliente A	1.000	5 meses
Cliente B	2.000	9 meses
Cliente C	3.000	22 meses

- f) Apuramento do IRC, sabendo que o imposto estimado foi nulo porque a empresa teve um prejuízo de 10.000€.

2. O prejuízo que a Megaconsultor teve em 2007 pode ter impacto nos impostos diferidos.

- a) Qual a expectativa que a empresa tem de ter para poder contabilizar esse impacto?
- b) Assumindo que a empresa tem essa expectativa, e que a taxa de imposto sobre os lucros é de 25%, proceda ao lançamento referente aos impostos diferidos.

Tome em consideração os anexos fornecidos com informação sobre a Cofina SGPS, SA, referente ao exercício de 2007, para responder aos Grupos III e IV.

Grupo III

(40 minutos – 5,5 valores)

1. Analise os **ACTIVOS FINANCEIROS** da Cofina SGPS em 2007:
 - a) Comente os respectivos valores absolutos, estrutura e evolução em relação a 2006, relacionando a sua análise com a informação disponível. (max. 10 linhas)
 - b) Explique que critério de mensuração foi utilizado para registar a compra das acções da Zon Multimédia, que apresentam um valor contabilístico de 115 milhões de euros em 31.12.07. Justifique a sua resposta.
 - c) Diga de que outra forma é que a empresa podia ter valorizado este investimento nas acções da Zon Multimédia e explique que diferenças principais iríamos encontrar no Balanço.
2. Com base na Nota 12 “Clientes”, relacione o respectivo conteúdo com:
 - a) O saldo de Clientes evidenciado no Balanço de 31.12.2007.
 - b) A Demonstração de Resultados de 2007 da empresa.
3. A Nota 26 “Outros passivos correntes” inclui “Acréscimos de Custos” e “Proveitos Diferidos”.
 - a) Diga a que se refere a rubrica “Acréscimos de Custos – Remunerações a liquidar” e como deve esse valor ser calculado, justificando a sua resposta.
 - b) Dê um exemplo de proveitos que a Cofina possa ter incluído na rubrica “Proveitos Diferidos”.
4. Explique por que razões a Cofina apresenta a conta “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, dando exemplos de factos que possam ter originado esses valores.
5. Diga quais são as Demonstrações Financeiras obrigatórias que a Cofina tem de apresentar no seu Relatório e Contas e explique por que motivo é obrigada a fazê-lo.

Grupo IV

(35 minutos – 5 valores)

1. Analise a estrutura de financiamento da Cofina em 2007, bem como a respectiva evolução em relação a 2006, utilizando os seguintes rácios:
 - a) Rácios de Endividamento Total
 - b) Rácio de Endividamento Remunerado
 - c) Rácio de Endividamento Não Corrente
 - d) Custo do Passivo Remunerado
2. Analise mais detalhadamente a evolução do Passivo Remunerado, de 2006 para 2007, utilizando os rácios que julgar adequados.
3. Comente a seguinte afirmação: “O prazo dos investimentos actuais da Cofina não justifica o prazo do segundo empréstimo obrigacionista de 50.000.000€”.

Anexo 1: Informação extraída do R&C 2007 da COFINA SGPS

O grupo Cofina está cotado em Bolsa e desenvolve a sua actividade na área dos media e conteúdos. No portfolio de publicações do Grupo destacam-se o jornal diário “Correio da Manhã”, o diário desportivo “Record”, os jornais gratuitos “Destak” e “Meia-Hora”, a revista de informação “Sábado”, bem como outros títulos como “Jornal de Negócios”, “Máxima”, “TV Guia”, “Vogue”, “GQ”, entre outros. Desde Dezembro de 2007 o Grupo detém igualmente uma participação de 33% na sociedade editora do semanário SOL. A Cofina detém ainda uma participação minoritária na empresa Destak Brasil.

No que se refere à circulação paga, o Grupo Cofina manteve liderança entre os principais grupos de media portugueses, sendo de realçar o desempenho da revista “Sábado”, acima do mercado e da concorrência. Ao nível do mercado publicitário, a Cofina conseguiu manter o crescimento do investimento efectuado nas suas publicações.

Em 31 de Dezembro de 2007 a rubrica do activo corrente “Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados” reflecte maioritariamente o investimento que a Cofina fez em acções da Zon Multimédia, em Maio de 2007, quando as acções estavam cotadas aproximadamente a 2€ por acção. Em 31 de Dezembro, a cotação das acções da Zon fechou a 9.55€ por acção.

Em 31 de Dezembro de 2007 a rubrica do passivo não corrente “Outros Empréstimos” corresponde a dois empréstimos obrigacionistas, com valores nominais de 50.000.000€ cada, e com vencimentos em 2010 e 2015, respectivamente. O segundo empréstimo obrigacionista foi emitido em Abril de 2007, pelo prazo de oito anos e meio.

Anexo 2: Balanço

COFINA, SGPS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	31.12.2007	31.12.2006
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Imobilizações corpóreas	7	11.009.504	9.901.778
Diferenças de consolidação	8	89.053.723	87.152.688
Imobilizações incorpóreas	9	420.581	810.674
Investimentos em empresas associadas	4	7.154.715	2.864.308
Investimentos disponíveis para venda	4	-	-
Activos por impostos diferidos	10	8.573.499	1.961.962
Total de activos não correntes		116.212.022	102.691.410
ACTIVOS CORRENTES			
Existências	11	2.711.281	2.848.242
Clientes	6 e 12	14.536.264	14.771.933
Estado e outros entes públicos	6 e 13	2.893.506	2.489.524
Outras dívidas de terceiros	6 e 14	4.375.556	2.407.654
Outros activos correntes	6 e 15	8.335.581	9.171.967
Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados	6 e 16	115.079.670	2.459.110
Caixa e equivalentes de caixa	6 e 17	108.996.445	79.676.184
Total de activos correntes		256.928.303	113.824.614
TOTAL DO ACTIVO		373.140.325	216.516.024
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	18	25.641.459	25.641.459
Prémios de emissão de acções	18	15.874.835	15.874.835
Reserva legal	18	5.409.144	5.128.293
Outras reservas	18	6.558.030	724.500
Resultado líquido do exercício		10.120.787	9.687.333
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da Empresa-Mãe		63.604.255	57.056.420
Interesses minoritários		870.726	2.706.542
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		64.474.981	59.762.962
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimos bancários	6 e 19	-	9.062.979
Outros empréstimos	6 e 19	98.430.913	48.731.106
Responsabilidades por pensões	20	4.396.845	4.396.845
Outros credores não correntes	6, 21 e 25	4.734.792	4.270.921
Impostos diferidos passivos	10	250.176	-
Provisões	22	1.466.809	1.949.559
Total de passivos não correntes		109.279.535	68.411.410
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos bancários	6 e 19	24.007.570	40.664.461
Outros empréstimos - parcela de curto prazo	6 e 19	113.463.461	3.709.822
Instrumentos derivados	23	950.000	5.109.322
Fornecedores	6 e 24	11.846.212	15.794.977
Estado e outros entes públicos	6 e 13	3.401.851	5.491.748
Outros credores correntes	6, 21 e 25	30.384.527	5.431.913
Outros passivos correntes	6 e 26	15.332.188	12.139.409
Total de passivos correntes		199.385.609	88.341.652
TOTAL DO PASSIVO		308.665.344	156.753.062
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		373.140.325	216.516.024

Anexo 3: Notas

12. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>31.12.2007</u>	<u>31.12.2006</u>
Cientes, conta corrente	15.404.559	15.639.450
Cientes, títulos a receber	-	90.729
Cientes de cobrança duvidosa	<u>8.830.443</u>	<u>7.404.032</u>
	22.235.002	23.134.211
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 22)	<u>(7.698.738)</u>	<u>(8.362.278)</u>
	<u><u>14.536.264</u></u>	<u><u>14.771.933</u></u>

26. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 a rubrica "Outros passivos correntes" pode ser detalhada como segue:

	<u>31.12.2007</u>	<u>31.12.2006</u>
Acréscimos de custos:		
Remunerações a liquidar	5.762.393	5.569.229
Juros a liquidar	3.164.110	635.989
Comissões a liquidar	1.843.295	1.939.699
Rappel a conceder	1.795.406	1.204.495
Fornecimentos e serviços externos	916.176	794.486
Outros	1.230.072	1.808.491
Proveitos diferidos	620.736	187.020
	<u><u>15.332.188</u></u>	<u><u>12.139.409</u></u>

28. RESULTADOS FINANCEIROS

Os custos e proveitos financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 podem ser detalhados como segue:

	<u>31.12.2007</u>	<u>31.12.2006</u>
<u>Custos financeiros</u>		
Juros suportados	6.686.352	5.752.513
Comissões	296.265	581.559
Garantias e outras despesas bancárias	140.589	16.522
Diferenças cambiais desfavoráveis	1.899	130
Outros custos e perdas financeiros	80.526	39.126
	<u><u>7.205.631</u></u>	<u><u>6.389.850</u></u>

RESOLUÇÃO

Grupo I

1.

		D	C
a)	1421 - Activos financ. detidos para negociação	5.000	
	6228 - FSE - serviços diversos	15	
	12 - DO		5.015
	Compra de acções EDP e encargos	5.015	5.015
b)	12 - DO	100.000	
	2511 - Financiamentos obtidos - emp. bancários		100.000
	Obtenção de empréstimo	100.000	100.000
c)	632 - Remunerações do pessoal	20.000	
	635 - Encargos sobre remunerações	4.750	
	242 - EOEP - Retenção de impostos s/ rendim		3.000
	245 - Contrib. P/ Segurança Social		6.950
	2312 - Remunerações a pagar ao pessoal		14.800
	Processamento de salários	24.750	24.750
d)	12 - DO	192	
	241 - EOEP - Imposto sobre o rendimento	48	
	2721 - Devedores por acréscimos de rendimentos		20
	791 - Juros obtidos		220
	Obtenção de juros: 11 meses relativos a 2007 e 1 mês a 2006	240	240

2. Vantagens para a empresa:

- Recurso a financiamento internacional e confiança dos investidores
- Facilidade na elaboração e apresentação de contas das empresas multinacionais
- Estatísticas sectoriais, nacionais e internacionais

Vantagens para os investidores e analistas financeiros:

- Permite comparar hipóteses alternativas de investimento além-fronteiras
- Diminui o risco e a complexidade das análises

3. Pressupostos subjacentes:

- a. Regime de Acréscimo: os efeitos das operações e de outros acontecimentos devem ser reconhecidos aquando da sua ocorrência e relatados nos períodos com os quais se relacionem
- b. Empresa em continuidade: a empresa vai continuar a existir

Grupo II

		D	C
a)	6262 - FSE - Comunicação	5	
	281 - Diferimentos - gastos a reconhecer	45	
	11 - Caixa ou 12 - DO		50
	Carregamento de telefone	50	50
b)	6241 - FSE - electricidade	100	
	2722 - Credores por acréscimos de gastos		100
	Previsão consumos de electricidade de Dezembro	100	100
c)	691 - Juros de financiamentos	1.000	
	2722 - Credores por acréscimos de gastos		1.000
	Juros a reconhecer (100.000 x 1/12)	1.000	1.000
d)	771 - Ganhos por aumento de justo valor		100
	1421 - Activos financ. detidos para negociação	100	
	Aumento do valor de mercado das acções (1,02-1,00) x 5.000	100	100
e)	6511 - Perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes	2.000	
	219 - Perdas por imparidade acumuladas		2.000
	Reforço das perdas de imparidade	2.000	2.000
	PI nec = 25%x2000 + 75%x3000 = 2750		
	PI existente = 750		
	Reforço necessário = 2.750 - 750 = 2.000		
	2415 - EOEP – IRC – Apuramento	1.250	
	2415 - EOEP – IRC – Apuramento	150	
f)	2411 - EOEP – IRC – Pagamento por conta		1.250
	2412 - EOEP – IRC – Retenções na fonte		150
		1.400	1.400
	2415 - EOEP – IRC – Apuramento	1.400	
	2417 - EOEP – IRC – A recuperar		1.400
		1.400	1.400

2a. A empresa tem de ter a expectativa de ter resultados positivos nos próximos anos.

2b.

	D	C
2741 - Activos por impostos diferidos	2.500	
8122 - imposto diferido		2.500

Grupo III

1. a) Os activos financeiros da Cofina são compostos por:
 - Investimentos mensurados aos justo valor através de resultados: com valor de 115.1 M€, representam 30.8% do activo total, e dizem respeito à valorização bolsista das acções da Zon Multimédia, em que a Cofina investiu.
 - Investimentos financeiros em associadas: representa 1.9% do activo total, num valor de 7.1 M€. Esta rubrica apresenta um crescimento de 4.2 M€ (+36.8%) em relação ao ano de 2006 e diz respeito à aquisição de 33.3% da sociedade “O Sol é Essencial”, empresa detentora do jornal SOL.
 - Caixa/Equivalentes: representa 29.2% do activo total, num valor de 109.0 M€. Esta rubrica inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo com maturidade até 3 meses. Esta rubrica apresenta um crescimento de 36.8% em relação ao ano de 2006.
1. b) O critério utilizado foi o do Justo Valor, uma vez que a valorização das acções está registada no activo da empresa. Este aumento do valor dos títulos foi feito em contrapartida de um rendimento registado na DR deste ano.
1. c) Alternativamente podia ter-se usado o método do custo, caso em que a valorização das acções não estaria registada no activo, pelo que o respectivo ganho também não teria sido reflectido na DR de 2007.
2. a) O saldo de Clientes em 31.12.07 é 14,536,264 €, este valor já estando deduzido das perdas por imparidade registadas na rubrica Clientes, no valor de 7,698,738 €, pelo que o valor bruto era 22,235,002 €.
2. b) Durante o ano de 2007 a empresa registou um rendimento de 663,540 € pelo facto de o valor das perdas de imparidade acumuladas em clientes ter reduzido nos 2 anos em análise.
3. a) A rubrica “Acréscimos de Custos – Custos com o Pessoal” inclui, em 31.12.07, o valor correspondente aos subsídios de férias e às férias de 2008, para a totalidade dos empregados da Cofina. Embora o recibo de salários não tenha sido emitido a obrigação da empresa pagar os subsídios já foi gerada. Este valor corresponde ao custo total suportado pela entidade patronal, ou seja, é igual a duas vezes os salários brutos, acrescidos de 23.75%, correspondente à contribuição da empresa para a Segurança Social.
3. b) Nesta rubrica está registada a parcela de ganhos que não pertence ao exercício em análise. Já foi emitida a factura mas a empresa ainda não prestou o serviço. Exemplos: assinaturas de revistas já facturadas aos clientes e referentes ao ano seguinte; publicidade já facturada a clientes mas ainda não publicada.
4. Activo: IVA dedutível, pagamentos por conta de IRC, retenções de IRC feitas por conta da empresa.
Passivo: IVA liquidado, IRC estimado, contribuições para a Segurança Social (da empresa e dos empregados), retenções na fonte de IRS feitas aos trabalhadores.

5. Uma vez que estamos perante uma empresa cotada em Bolsa e que apresenta contas consolidadas, é obrigada a seguir as normas internacionais, em que os documentos obrigatórios são:

- Balanço
- DR por natureza ou por funções
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Demonstração de alterações no capital próprio
- Anexo

Grupo IV

1. Cálculo dos Rácios:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
End. Total = Passivo / Activo	82.7%	72.4%
Pass Remunerado / Activo	63.2%	47.2%
Passivo Não Corrente / Activo	29.3%	31.6%
Custo Pass. Rem = Juros / Passivo Remunerado	2.9%	5.6%

A Cofina financia 82.7% da sua actividade com Passivo e 17.3% com Capitais Próprios. O endividamento aumentou de 2006 para 2007, implicando maior risco financeiro, tendo este aumento sido maioritariamente em passivo remunerado, implicando portanto maiores gastos financeiros. Os capitais alheios são maioritariamente não correntes e dizem sobretudo respeito a Passivos Remunerados, o que faz com que o Rácio de Endividamento Remunerado seja 63.2%. O custo do Passivo Remunerado é 2.9% em 2007 e 5.6% em 2006, o que pode significar uma redução de taxa de juro cobrada pelas instituições financeiras. Em 2006 este indicador pode ter sido especialmente alto pelo facto de algum empréstimo ter sido reembolsado no final do ano.

2. O Passivo Remunerado em 2007 é de 241.6 M€, tendo mais do que duplicado o mesmo valor em relação a 2006 (108.1 M€), pelo que o rácio de endividamento remunerado aumentou para 64.7% em 2007. Os prazos deste passivo sofreram algumas alterações, já que o aumento do volume de dívida remunerada não corrente foi proporcionalmente maior do que o aumento do volume de dívida remunerada corrente, pelo que o rácio de endividamento remunerado corrente aumentou para 37.2%.

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
End. Remunerado Não Corrente = Pass Rem NC / Activo	26.4%	26.7%
End. Remunerado Corrente = Pass Rem C / Activo	36.8%	20.5%

3. A afirmação refere-se à cobertura de activos não correntes e é verdadeira, uma vez que este indicador era 1.3 em 2006, significando portanto que a empresa financiava os seus activos de longo prazo com passivos de longo prazo, e aumentou em 2007 para 1.5. O movimento contrário poderia ter denotado mais equilíbrio, pelo que, se a Cofina tivesse emitido o 2º empréstimo obrigacionista como passivo corrente, o rácio de cobertura de activos não correntes teria diminuído para 1.1, o que ainda demonstrava equilíbrio na estrutura de activos e passivos da empresa.

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Rácio de cobertura de ANC = (CP+P)/ANC	1.5	1.3